

Memória da Reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz – FEGF- Fiocruz - Dia 28 de junho de 2023 – Realizada pela Plataforma Zoom¹

SUMÁRIO EXECUTIVO

Realizou-se no dia 28/06/2023, no horário das 9h30 às 12h, a segunda reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz (FEGF) do ano, de modo virtual (Plataforma Zoom), contando com a participação de 24 pessoas, sendo 18 representantes das Unidades ou Escritórios da Fiocruz, e outros 6 da VPEIC e CPA. ***Lista de presença anexa.***

A reunião foi conduzida pela Coordenadora Adjunta do Lato Sensu (CLS), Isabella Fernandes Delgado.

Abertura

Na abertura, a coordenadora Geral de Educação, Cristina Guilan, deu as boas-vindas a Tania Celeste, que já foi coordenadora Adjunta do Lato Sensu, e informou que a professora Tania retornou ao trabalho, como assessora, junto à Coordenação Geral de Educação (CGE) e à Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC).

Outro tópico abordado por Cristina foi a participação dela e de outros membros da CGE e CPA-Fiocruz na reunião, ocorrida em Brasília, no Sistema de Escolas de Governo da União (SEGU), que é um sistema que organiza todas as Escolas de Governo da União. O encontro, segundo Cristina, teve como objetivo retomar as atividades e, também, iniciar um mapeamento de todas as Escolas de Governo da União no sentido de organizar uma rede.

A seguir, a coordenadora Adjunta do Lato Sensu, Isabella Delgado, informou que, nas próximas reuniões do FEGF, Tania Celeste estará presente. Depois, Isabella lembrou dos pontos discutidos na última reunião do FEGF, realizada no dia 23/04/2023.

Isabella também destacou os dois pontos de pauta dessa reunião de hoje: Apresentação do fluxo do Sistema de Gestão de Cursos (SGC) e Perfil/características dos docentes de Especialização da Fiocruz. Segundo a coordenadora Adjunta do Lato Sensu, a equipe do Laboratório de Inovação da Gestão – Pólen – e o coordenador Geral de Pós-Graduação Lato

¹ Memória elaborada por Alex Bicca.

Sensu e Qualificação Profissional em Saúde da ENSP, Gideon Borges, vão realizar uma explanação sobre a construção do Sistema de Gerenciamento de Cursos (SGC).

Isabella ressaltou que o SGC, construído pelo Pólen, para atender as necessidades da ENSP, foi disponibilizado para atender, também, as necessidades de outras Unidades da Fiocruz. O objetivo, segundo Isabella, é disponibilizar um sistema para que o processo de aprovação de cursos de novos cursos de Especialização tenha um fluxo comum.

Outro aspecto, apontado por Isabella, é de que o SGC se inspirou no PPC Eletrônico, construído a partir de um Grupo de Trabalho (GT) no âmbito do FEGF. O PPC Eletrônico foi elaborado com o objetivo de criar um fluxo comum de aprovação de cursos de Especialização da Fiocruz. Esse formulário, de acordo com Isabella, passou por várias instâncias de validação.

O PPC Eletrônico tinha, desde o princípio de sua concepção, como meta principal se tornar um sistema que, também, tivesse a capacidade de interagir como outros sistemas já existentes ou em construção, como o SIEF, por exemplo.

Em seguida, Gideon Borges explicou todo o processo de elaboração do SGC, destacando o seu desejo de implementar, desde a finalização do formulário, o PPC Eletrônico para todos os tipos de cursos da ENSP. Além disso, o sistema possui uma flexibilidade para se adaptar às necessidades das Unidades.

A coordenadora do Pólen, Ana Carneiro, explicou, rapidamente, como ocorreu a criação do Laboratório de Inovação em Gestão Pública da Fiocruz. Segundo Ana Carneiro, que trabalhava no Escritório de Projetos da Presidência, a sua transição de um setor para outro ocorreu há cerca de um ano.

Ana Carneiro ressaltou que o Pólen trabalha com a disseminação da informação, inovação na gestão pública, oficinas, cursos, trilhas, editais, gestão de redes e comunidades, programação, entre outros serviços.

A coordenadora do Pólen destacou que a parceria estabelecida com a ENSP e, agora, estendida a toda a Fiocruz, está sendo muito feliz e produtiva. “A gente espera entregar um produto muito bom para vocês, dentro das possibilidades do laboratório”, ressaltou.

Apresentação

Sistema de Gerenciamento de Cursos

Lucas Bragança, do Pólen, inicia apresentação do [mapeamento do processo](#) do Sistema de Gestão de Cursos (SGC). Ele explicou que o fluxo, a princípio, foi pensado para atender às necessidades da ENSP. No entanto, garantiu que ele pode ser adaptado para atender às necessidades das Unidades, desde que sejam atendidas algumas premissas.

Após a apresentação de Lucas, Avelino Fernandes, também do Pólen, iniciou sua fala dizendo que o SGC está em fase de remodelamento. Segundo ele, a equipe está no “nó” de elaboração

do planejamento do curso e estão finalizando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para completar o fluxo.

Avelino, então, apresentou o SGC. Ele ressaltou que quando o sistema estiver implementado em todas as Unidades, somente aquela Unidade poderá ter acesso aos seus dados.

Avelino explicou que o sistema, que deverá ser entregue em agosto, inicia com a criação da demanda do curso e termina com a aprovação da oferta. Como teste, Avelino preencheu o formulário do PPC. Após esse processo, o curso é inserido no SIEF (Sistema Integrado de Ensino Fiocruz).

De acordo com Gideon, o SGC foi pensado para atender o fluxo de um determinado curso (da ENSP) e com o objetivo de concepção de um fluxo máximo com várias etapas. Nem todas as etapas precisam ser cumpridas, pois alguns cursos não exigem todas as etapas.

O conceito máximo, conforme Gideon, serve como base e o sistema permite pular etapas, pois oferece flexibilidade. O sistema é desenhado para o nível máximo, especialização e residência, mas outros níveis podem ser eliminados ou incluídos conforme necessário.

A possibilidade de omitir e incluir informações é viável, mas a ideia principal é incluir o máximo possível, pois o máximo contém o mínimo.

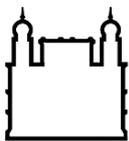
Isabella acredita que a apresentação do fluxo, realizada por Lucas, é uma oportunidade importante para que o FEGF debata também os fluxos de aprovação dos seus cursos de especialização que são diferentes entre as Unidades.

Para Isabella, o fluxo apresentado é bastante consistente, com várias etapas. Nem todas as etapas terão a mesma realidade, como a necessidade de ter pareceristas *ad hoc*, por exemplo. Mas, é possível também, num segundo momento, pensar vantagens e desvantagens de termos uma harmonização e padronização como Escola de Governo, com a possibilidade de customizar tanto o fluxo quanto o formulário.

Isabella relembrou que esse formulário PPC foi elaborado por um GT, que foi constituído no FEGF e equipe técnica. E o Pólen está usando esse formulário como base na elaboração do SGC. Portanto, eles estão validando uma construção coletiva.

Além disso, o formulário PPC possui muitos campos, alguns são obrigatórios para os aspectos regulatórios. Esse modelo de PPC, de acordo com Isabella, foi pensado com o objetivo de estimular um pensamento mais crítico do ponto de vista pedagógico da criação dos cursos nas Unidades.

Por fim, Isabella lembrou que o PPC é preenchido uma única vez na criação de um novo curso. É como se fosse uma certidão de nascimento do curso, exemplificou Isabella. E a possibilidade de aproveitar o trabalho desenvolvido pelo Pólen que, num primeiro momento, era direcionado à ENSP e, que, agora é estendido a todas as Unidades da Fiocruz, é motivo de muito entusiasmo e alegria, ressaltou Isabella.



Debate

Mariana expressa a opinião de que é possível padronizar os fluxos de trabalho entre diferentes Unidades, mesmo que haja diferenças culturais e pessoas diferentes envolvidas. Ela acredita que é viável e adaptável para todos.

Há um desejo de tornar o sistema mais flexível e integrado, ouvindo e adaptando-se às diferentes áreas e opiniões. Mariana vê isso como um desafio, mas também como algo possível de ser alcançado. Além disso, destaca a importância de escutar e entender as perspectivas dos outros.

Reconhece-se que enfrentar esses desafios de integração e padronização é um processo desafiador, mas Mariana enfatiza a crença de que é possível superá-los e alcançar os objetivos propostos.

Sharmênia, da Fiocruz-CE, diz que assumiu a coordenação de educação, informação e comunicação no final de janeiro. E, desde então, tem participado de várias agendas de fóruns e reuniões nacionais.

Ela apontou a dificuldade em compreender siglas, fluxos e qualidade. Além de informar sobre a falta de equipe, fazendo com que seja responsável por tudo sozinha.

Tania destaca a preocupação levantada por Sharmênia (Fiocruz-CE) sobre as regiões que não se reúnem com frequência. Ela reconhece a importância de cuidar desses componentes e promover iniciativas de integração, como convidar pessoas de Unidades regionais a conhecer o complexo da Fiocruz no Rio de Janeiro.

Tania menciona a dificuldade de lidar com siglas e estruturas complexas em seu trabalho anterior na Secretaria de Saúde. Ela elogia os esforços da Fiocruz em tornar o ambiente mais amigável, sugerindo que a Escola de Governo proporcione conhecimento amplo sobre a instituição, incluindo visitas e familiarização com os espaços e sistemas.

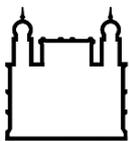
Tania enfatiza a importância de proporcionar uma inserção adequada e acolhimento para novos membros, como a colega mencionada anteriormente. Ela sugere que a Fiocruz facilite o processo de inserção, ajudando a pessoa a compreender e utilizar os sistemas existentes, além de discutir formas de melhorar e ampliar equipes através de projetos e bolsas.

Isabella propõe, para a reunião do dia 30/08, uma apresentação de cada Unidade sobre o fluxo de aprovação dos cursos de especialização, visando a harmonização de um fluxo mínimo. Sugere utilizar o fluxo apresentado pela equipe do Pólen como base para as apresentações e fazer 3 perguntas norteadoras.

Isabella entende que é necessária uma padronização mínima e simplificação do fluxo, garantindo a harmonização. Ela reforça a possibilidade de pular etapas do fluxo, considerando a natureza dos cursos e as demandas específicas.

Perfil/características dos docentes de Especialização da Fiocruz

Mariana, inicialmente, propôs uma contextualização sobre a necessidade de definir e categorizar os docentes na Fiocruz, especialmente no contexto do lato sensu (Especialização).



Na sua fala, Mariana destaca a importância de identificar as áreas de atuação e competências internas dos docentes, bem como os gargalos existentes e, também, a perspectiva da criação de um banco de docentes da instituição para facilitar o intercâmbio de saberes internamente.

Mariana ressalta a importância de compreender o papel de cada docente nos processos internos e a definição clara do que é considerado um docente na instituição para que possamos atender demandas internas, externas e de formação.

Mariana aponta que as Unidades tiveram um pouco de dificuldade ao serem solicitadas para apontar, nas suas definições de meta, o que era trabalhar como docente. De acordo com Mariana, havia diferentes interpretações sobre o que é um docente, especialmente na formação da docência para docência.

Um dos maiores desafios, de acordo com Mariana, é definir o que a Fiocruz entende como atribuições (entre outras características) que um docente deve ter para ser definido como tal, principalmente nas Especializações, uma vez que o *stricto sensu* já tem definido através da Portaria 81 de 3 de junho de 2016; e as Residências possuem as definições a partir da inserção de dados no SINAR (Sistema Nacional de Residências em Saúde).

Mariana apontou que o GT optou, como sugestão, pela nomenclatura adotada pela Capes para o *stricto sensu*, dividir os docentes da Especialização como categorias permanente, visitante ou colaborador. O que define cada categoria é o vínculo institucional.

Docente permanente, conforme apresentou Mariana, se refere aos docentes que constituem o núcleo principal do programa, desenvolvendo atividades de ensino e orientação dos estudantes. Eles possuem vínculo funcional ou administrativo com a instituição.

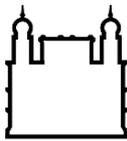
Os docentes visitantes são pesquisadores ou professores que não possuem vínculo com a instituição (Fiocruz, no contexto mencionado). No entanto, eles desenvolvem atividades de ensino e orientação de forma contínua por um período determinado. Geralmente, eles são contratados temporariamente ou recebem bolsas específicas para essa finalidade.

Já a categoria de docente colaborador engloba os membros que não atendem aos requisitos das categorias anteriores (permanente ou visitante), mas participam de forma sistemática do desenvolvimento de atividades de ensino e orientação dos estudantes, independentemente de possuírem vínculo formal com a instituição.

Mariana também menciona a questão do tutor docente na especialização em EAD, onde há um debate em relação ao papel do tutor e do tutor docente. Além disso, existem outras categorias como orientador de aprendizagem, coordenador e docente conteudista.

O objetivo do debate é chegar a uma definição clara dessas categorias de docentes e outras funções relacionadas, a fim de avançar com os planejamentos da instituição. É necessário, segundo Mariana, tomar uma decisão sobre essas definições para prosseguir com o desenvolvimento institucional.

Após a apresentação de Mariana, houve um espaço para debater o tema. A maioria das intervenções foi no sentido de apontar as dificuldades em definir a docência na Fiocruz, a necessidade de reflexão e definição sobre o tema, e foram levantadas questões sobre como os docentes são caracterizados e classificados na instituição.



Também foi abordada a importância dessa caracterização tanto na comunicação externa quanto na interna. A necessidade de comunicação com o MEC, a importância da formação docente na Fiocruz, a caracterização dos docentes, foi sugerida a realização de um seminário e a utilização de uma matriz inicial para orientar o trabalho nessa área.

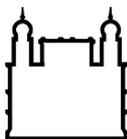
Isabella, a partir da concordância de Mariana e Anderson, sugeriu abrir uma consulta, por duas semanas, do documento sobre perfil docente. A partir das contribuições, será realizada uma nova reunião com o mesmo grupo do FEGF para debater o assunto.

Encaminhamentos:

- Na reunião do dia 30/08 foi sugerido uma apresentação de cada Unidade sobre o fluxo de aprovação dos cursos de especialização, visando a harmonização de um fluxo mínimo. A sugestão é utilizar o fluxo apresentado pela equipe do Pólen como base para as apresentações e fazer 3 perguntas norteadoras.
- Realizar uma consulta, por duas semanas, do documento sobre perfil docente. A partir das contribuições, será realizada uma nova reunião com o mesmo grupo do FEGF para debater o assunto.
- Foi sugerido a realização de um seminário sobre a importância da formação docente e a caracterização dos docentes na Fiocruz.

Apresentações:

- [Definição e categorização de docentes que atuam na Escola de Governo Fiocruz](#) – Mariana Souza
- [Fluxo de aprovação de cursos \(SGC\)](#) – Pólen/ENSP

**LISTA DE PRESENÇA**

REPRESENTANTE	UNIDADE
1. Adriana Geisler	CPA - Fiocruz
2. Alex Bicca	CGE/VPEIC
3. Amanda da Silva Rio (Suplente)	INCQS
4. Ana Carneiro	Pólen
5. Anderson Boanafina	COC
6. Andréia Dias	Fiocruz MG - IRR
7. Ângela Ribeiro	CGE/VPEIC
8. Avelino Fernandes	Pólen
9. Catarina Macedo Lopes	IOC
10. Cristina Guilan	CGE/VPEIC
11. Daniele Silveira	Fiocruz MG - IRR
12. Filipe Santos	ICICT
13. Gideon Borges	ENSP
14. Lucas Bragança	Pólen
15. Marcia Castro	IFF
16. Maria Inês Dória Rossi	ICTB
17. Mariana Conceição de Souza (Titular)	FarManguinhos
18. Monique Brandão	CGE/VPEIC
19. Paulo Henrique	INI
20. Rafael Bilio	EPSJV
21. Sharmênia Nuto (Titular)	Fiocruz Ceará
22. Sílvia Helena Mendonça de Moraes (Titular)	Fiocruz Mato Grosso do Sul
23. Suze Rosa Sant'anna (Titular)	INI
24. Tania Celeste	CGE/VPEIC

Observação: ausentes as representantes da Fiocruz Pernambuco (IAM)